

Uma linguagem uniforme para equipe do governo

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, afirmou à saída da Granja do Torto que a reunião informal entre o presidente José Sarney e mais oito de seus ministros, com representantes da área acadêmica, ontem, em Brasília teve como resultado "o surgimento de uma linguagem uniforme para a equipe econômica do governo". Aureliano não quis se aprofundar nesse ponto, passando logo a informar que a reunião "tinha sido muito proveitosa, mas sem nenhuma decisão tendo sido tomada".

Aureliano observou que foram levantadas "informações interessantes" sobre pontos relacionados à atual estratégia econômica do governo. Mas, apesar do caráter informal da reunião do Torto, o ministro disse que acreditava que as sugestões levantadas ontem influenciarão as decisões do governo. Quando os repórteres procuraram aprofundar questões em relação à sua visão da reunião, Aureliano, fechando o vidro de seu automóvel, disse: "Procurem os ministros da área econômica. Eles têm mais condições de falar sobre os resultados da reunião".

Logo após o rápido contato de Aureliano com a imprensa, estacionou na portaria da Granja do Torto o carro que conduzia o ex-ministro Mário Henrique Simonsen. Procurando não emitir qualquer opinião, Simonsen apenas enumerou rapidamente alguns tópicos que haviam sido discutidos, como a renegociação da dívida externa brasileira e mecanismos que o Brasil pode aplicar para reduzir seu déficit público. Simonsen também mandou o motorista seguir em frente, quando a conversa ia se aprofundar. O ex-ministro foi um dos personagens que mais chamou a atenção no encontro de ontem, já que durante esta semana afirmou, no Rio de Janeiro, que o governo precisaria definir rapidamente uma política econômica.

DORNELLES

O governo do presidente José Sar-

ney não tem a pretensão de conter o crescimento da taxa inflacionária "aos tapas", mas lançará mão de todos os meios para impedir que a inflação se mantenha ascendente, disse o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, após reunião que o presidente da República, em companhia de oito ministros de Estado, manteve durante todo o dia com seis economistas de escolas diferentes, na Granja do Torto, para debater e discutir os problemas econômicos do País, nos planos interno e externo.

A necessidade de renegociação da dívida externa foi um dos pontos em que todos os participantes do encontro concordaram e, sabendo disso, logo no início da reunião o presidente José Sarney fez questão de frisar que o governo da Nova República tem o compromisso moral e público de não aceitar qualquer tipo de acordo em torno da dívida externa que possa comprometer o crescimento econômico do País. Para o presidente, ao lado da prioridade de combater a inflação, é necessário assegurar um nível de crescimento interno que pelo menos garanta a absorção dos contingentes de mão-de-obra que chegam anualmente ao mercado de trabalho.

Mostrando-se mais disposto a ouvir do que em declinar pontos de vista, o presidente José Sarney deixou claro aos participantes da primeira de uma série de reuniões que pretende promover com representantes de todos os segmentos da sociedade, que não é possível reduzir o déficit público sem lançar mão de mecanismos monetários (como o corte dos investimentos públicos para reduzir as despesas, a possibilidade de lançamento de novos títulos da dívida pública e a emissão de moeda) e fiscais, como o aumento dos impostos.

Esta última possibilidade, combatida pelos economistas monetaristas, liderados pelo ex-ministro Mário Simonsen, ficará como uma espécie de reserva do governo que dela se socorreria a partir de julho, quando será obrigado a afrouxar o controle que mantém sobre os preços de serviços e produtos por ele produzidos.